



# A Santa Sé

---

FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR  
XIX DIA MUNDIAL DA VIDA CONSAGRADA

## **HOMILIA DO PAPA FRANCISCO**

*Basílica Vaticana*

*Domingo, 2 de Fevereiro de 2015*

---

### **[Multimídia]**

Com os olhos da mente, fixemos o ícone da Virgem Mãe, Maria, que caminha com o Menino Jesus nos braços. Introdu-Lo no templo, introdu-Lo no povo, leva-O para encontrar o seu povo.

Os braços da Mãe são como que a «escada» pela qual o Filho de Deus desce até nós, *a escada da condescendência de Deus*. Ouvimo-lo na primeira Leitura, tirada da Carta aos Hebreus: Cristo «teve de assemelhar-Se em tudo aos seus irmãos, para Se tornar um Sumo Sacerdote misericordioso e fiel» (2, 17). É duplo o caminho de Jesus: *desceu*, fez-Se como nós, para *subir* ao Pai juntamente conosco, fazendo-nos como Ele.

Podemos contemplar o âmago deste movimento, imaginando a cena evangélica de Maria que entra no templo com o Menino nos braços. Nossa Senhora caminha, mas o Filho *caminha antes d'Ela*. Ela leva-O, mas *é Ele que A leva* neste caminho de Deus que vem a nós para podermos ir até Ele.

Jesus percorreu a nossa própria estrada para nos indicar a via nova, um «caminho novo e vivo» (cf. *Heb* 10, 20) que é Ele próprio. *E, para nós consagrados, esta é a única estrada, sem alternativa, que, em concreto, devemos percorrer com alegria e perseverança.*

O Evangelho alude cinco vezes à *obediência de Maria e José à «Lei do Senhor»* (cf. *Lc* 2, 22.23.24.27.39). Jesus não veio para fazer a sua vontade, mas a vontade do Pai; e isso – disse Ele – era o seu «alimento» (cf. *Jo* 4, 34). De igual modo, quem segue Jesus, abraça a via da

obediência, imitando a «condescendência» do Senhor, abaixando-se e assumindo a vontade do Pai até ao aniquilamento e à humilhação de si mesmo (cf. *Flp 2, 7-8*). Para um religioso, progredir significa abaixar-se no serviço, isto é, fazer o mesmo caminho de Jesus, que «não considerou como uma usurpação ser igual a Deus» (*Flp 2, 6*). Abaixar-se, fazendo-se servo; abaixar-se para servir.

E esta via toma a *forma da regra*, moldada segundo o *carisma do fundador*, sem esquecer que a regra insubstituível, para todos, é sempre o Evangelho. Depois o Espírito Santo, na sua criatividade infinita, exprime-o também nas várias regras de vida consagrada que nascem, todas, da «*sequela Christi*», isto é, deste caminho de abaixar-se servindo.

Através desta «lei», os consagrados podem alcançar a *sabedoria*, que não é uma aptidão abstracta mas é obra e dom do Espírito Santo. Um sinal evidente de tal sabedoria é a alegria. Sim, a alegria evangélica do religioso é consequência do caminho de abaixamento com Jesus... E, quando estivermos tristes, faremos bem se nos interrogarmos: «Como estamos a viver esta dimensão “*kenótica*”?»

Na narração da Apresentação de Jesus no Templo, a *sabedoria* é representada por *dois anciãos*, Simeão e Ana: pessoas *dóceis ao Espírito Santo* (é aqui nomeado três vezes), conduzidas por Ele, animadas por Ele. O Senhor concedeu-lhes a *sabedoria* através dum longo caminho pela via da obediência à sua lei; obediência, que, por um lado, humilha e aniquila, mas, por outro, acende e guarda a esperança, fazendo-os criativos, porque estavam cheios de Espírito Santo. Os dois celebram uma espécie de liturgia à volta do Menino que entra no Templo: Simeão louva o Senhor e Ana «prega» a salvação (cf. *Lc 2, 28-32.38*). Como no caso de Maria, também o velho Simeão toma o Menino nos seus braços, mas, na realidade, é o Menino que o agarra e conduz. Assim o exprime, de forma clara e concisa, a liturgia das primeiras Vésperas da Festa de hoje: «*senex puerum portabat, puer autem senem regebat*». Tanto Maria, mãe jovem, como Simeão, «avô» ancião, levam o Menino nos braços, mas é o próprio Menino que conduz a ambos.

É curioso notar que neste caso, criativos, não são os jovens mas os anciãos. Os jovens, como Maria e José, seguem a lei do Senhor pela via da obediência; os anciãos, como Simeão e Ana, vêem no Menino o cumprimento da Lei e das promessas de Deus. E são capazes de fazer festa: são criativos na alegria, na sabedoria. Mas é o Senhor que *transforma a obediência em sabedoria*, por acção do Espírito Santo.

Às vezes, Deus pode conceder o dom da *sabedoria* mesmo a um jovem inexperiente; basta que esteja disponível para percorrer a via da obediência e da docilidade ao Espírito. Esta obediência e docilidade não são qualquer coisa de teórico, mas trilham a lógica da encarnação do Verbo: docilidade e obediência a um fundador, docilidade e obediência a uma regra concreta, docilidade e obediência a um superior, docilidade e obediência à Igreja. Trata-se de docilidades e obediências concretas.

Através da perseverança no caminho da obediência, amadurece a *sabedoria* pessoal e comunitária e, assim, torna-se possível também *adaptar as regras aos vários tempos*: na realidade, a verdadeira «actualização» é obra da *sabedoria*, forjada na docilidade e na obediência.

O *robustecimento* e a *renovação* da vida consagrada acontecem através de *um grande amor à regra* e também da capacidade de *observar e escutar os anciãos* da Congregação. Assim o «depósito», o carisma de cada família religiosa é *guardado* conjuntamente *pela obediência e pela sabedoria*. E, através deste caminho, somos preservados de viver a nossa consagração de maneira superficial, de forma desencarnada, como se fosse uma gnose que acabaria por reduzir a vida religiosa a um «caricatura»: uma caricatura na qual se realiza um seguimento sem renúncia, uma oração sem encontro, uma vida fraterna sem comunhão, uma obediência sem confiança e uma caridade sem transcendência.

Hoje também nós queremos, como Maria e como Simeão, tomar Jesus nos braços para que Ele Se encontre com o seu povo; mas de certeza só o conseguiremos, se nos deixarmos arrebatado pelo mistério de Cristo. Guiamos o povo para Jesus, se, por nossa vez, nos deixarmos guiar por Ele. Isto é o que devemos ser: guias guiados.

Que o Senhor, por intercessão de Maria nossa Mãe, de São José e dos Santos Simeão e Ana, nos conceda o que antes Lhe pedimos na oração da Colecta: «apresentarmo-nos diante [d'Ele] plenamente renovados no espírito». Assim seja!